

O ENSINO CONTEXTUALIZADO DA GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciene Coelho de Moraes Teixeira¹, Nilsinéia Moreira da Silva¹, Kharen Priscilla de Oliveira Silva Salomão², Débora Ferreira Melo Fragoso¹

¹ECSEL - Equipe Cursos e Serviços Educacionais, Alegre-ES, lcmtexeira@hotmail.com, nilmoreira35@gmail.com, debmelo@gmail.com

²Universidade Federal do Espírito Santo – Centro de Ciências Agrárias, Alto Universitário s/n Alegre-ES kharensalomao@yahoo.com.br

Resumo- Este estudo objetivou discutir o ensino da geografia nas séries iniciais do ensino fundamental, considerando as dificuldades encontradas pelos alunos no entendimento da disciplina. Aliado a este fato, é visível o desinteresse dos educando pela geografia, uma vez que os conteúdos são repassados de forma maquinal e afastados da realidade, fazendo com que seja, a cada dia, reforçada a ideia de disciplina que deve ser tratada com apatia. A geografia nas séries iniciais do ensino fundamental é capaz de contribuir no sentido de uma alfabetização geográfica dos alunos, desenvolvendo sua condição de observador e colocando em prática seu espírito criativo e questionador. Para isso, buscou-se entender a contextualização no ensino da geografia como fundamental para a ampliação da significação da educação dentro da escola. Dentro deste objetivo, este estudo procura subsídios para aplicação da contextualização no processo de ensino-aprendizagem. Na atualidade observa-se a necessidade de ensinar de uma forma contextualizada. No entanto, cabe ao professor, mais que se valer unicamente da contextualização, procurar novos métodos e espaços que possam dar um suporte especial ao ensino-aprendizagem dessa disciplina.

Palavras-chave: Ensino. Geografia. Aluno. Desenvolvimento inicial.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

Há um consenso de que a geografia constante dos currículos das séries iniciais é ensinada de maneira tradicional, descontextualizada da realidade dos educandos, sem demonstrar uma forma de atraí-los, tornando as aulas desinteressantes. Essa prática é responsável pela enorme ineficácia no ensino-aprendizagem da disciplina, prejudicando grande parte dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Salienta-se que falta, sobretudo, uma abordagem às experiências culturais dos alunos, se distanciando um pouco do livro didático.

Um fator que afeta o aprendizado da geografia nas séries iniciais, é a desconexão que diferencia o assunto repassado e a realidade do ambiente onde vivem os alunos (CAVALCANTI, 2008). Esse aspecto vem a ser a principal causa do desinteresse da criança com a disciplina, fato que torna o aproveitamento menor na sala de aula.

O conhecimento adquirido pelo aluno em seu dia a dia deve ser valorizado e aproveitado na escola, fazendo com que possa ampliar seu interesse pelas aulas, assim como efetivar um melhor aprendizado da disciplina de geografia (VIANA, 2006). Assim com as experiências assimiladas no meio em que vive, o discente,

diante das observações, passa a relacionar suas observações do cotidiano com os conteúdos.

O principal problema levantado no estudo é o fato da disciplina de geografia não ser aplicada de maneira contextualizada, se valendo da memorização na sala de aula. Na busca da solução do problema acima, busca-se resposta para os seguintes questionamentos: como os professores podem modificar, com seu interesse, as práticas curriculares? Quais seriam as propostas para intervir e mudar o atual quadro?

Como objetivo geral a pesquisa busca discutir o ensino de geografia nas séries iniciais, analisando os conceitos de autores sobre o assunto e os obstáculos encontrados pelos professores, com relação aos conteúdos que envolvem a disciplina de geografia, enfatizando a relevância da contextualização no currículo de forma a apontar os caminhos a trilhar pelo professor no sentido de proporcionar uma melhor assimilação da geografia por parte dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental; definir a melhor forma de interligar a sala de aula à realidade do aluno, com finalidade contextualizar o ensino da disciplina.

Justifica-se a escolha do tema, considerando que o ensino-aprendizagem de geografia tem encontrado resistência por parte dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, uma vez que

os currículos se prendem a memorizações, tornando as aulas desinteressantes. Julga-se importante levar tal questão ao conhecimento dos leitores, fazendo da discussão uma forma de alterar tal situação dentro da educação.

Metodologia

O presente trabalho pautou-se em um estudo exploratório utilizando como suporte a pesquisa bibliográfica de autores afins à temática, teóricos que refletem sobre o tema tratado e utilizam os conceitos abordados, através textos científicos, sites, livros, revistas, artigos entre outras fontes de pesquisa.

Resultados

A geografia como disciplina escolar iniciou sua trajetória por volta do século XIX, época em que foi inserida na escola com a finalidade de formar cidadãos se valendo da disseminação da ideia de patriotismo (CAVALCANTI, 2008). Tal característica ideológica dessa inserção ao currículo escolar deu à geografia o perfil de ciência, devido aos interesses políticos e econômicos nos cursos iniciais do continente europeu.

A finalidade maior era incitar a cada aluno um sentimento de patriotismo e o ensino se pautava no tradicionalismo com mentalidade clara de nacionalismo com poucos questionamentos.

O ensino da geografia, no entanto, passou por modificações e foi reformulado, voltando sua atenção para o frágil conteúdo da disciplina, se baseando em críticas contundentes na forma de ensinar, em especial nos anos iniciais do ensino fundamental que sempre foi o período mais afetado pelo desinteresse dos alunos. Cavalcanti (2008) afirma que: “No Brasil, o movimento de renovação do ensino de Geografia faz parte de reflexões mais gerais sobre os fundamentos epistemológicos e políticos da ciência geográfica, iniciado no final da década de 1970”.

Com a difusão das críticas a respeito do ensino ultrapassado da geografia, despontou uma visão mais recente da disciplina denominada Geografia Crítica e adotada no Brasil (MORAES, 2009). O avanço do ensino igualmente levou em consideração a prática de ensino-aprendizagem como relação ao cumprimento de funções direcionada aos interesses das classes menos assistidas. Assim, independentemente de classe social, o ensino da geografia passou a ser uma realidade para todos os alunos.

A partir do novo olhar sobre a geografia, o ensino se desvincula das mais efetivas descrições geográficas que buscam apenas o cumprimento

do currículo, sem acrescentar nada de interessante aos alunos. Há um consenso de que o ensino deve manifestar no aluno o interesse pela geografia, mas de uma forma que lhe traga novos rumos no aprendizado, com situações instigantes, questionamentos e fatos recentes. Cavalcanti (2008) enfatiza que: “Quanto aos aspectos pedagógico-didáticos das propostas de ensino de Geografia, persiste a crença de que para ensinar bem basta o conhecimento do conteúdo da matéria enfocado criticamente”.

O ensino deve contribuir para a concepção de cidadãos participativos e para isso o educador da disciplina deve ter, acima de tudo, a inquietação em trabalhar com os alunos, os conteúdos críticos que têm como base os fundamentos da ciência geográfica (PEREIRA, 2006).

Existem formas de estimular os alunos buscando um melhor desempenho. Deve haver uma adaptação aos interesses dos educandos; adicionar elementos de estimulação; incorporar situações lúdicas, enfim, envolver os alunos na disciplina, deixando que cada uma deles desenvolva sua criatividade e observe fatos que nem sempre fazem parte do currículo oficial.

O aluno demonstra uma considerável facilidade para assimilar os conhecimentos na disciplina de geografia, quando sente que sua motivação faz parte da preocupação do professor e os conteúdos são interessantes e direcionados aos temas do cotidiano. Mas se houver desmotivação e o aluno não se interessar pelo conteúdo, não vai ter uma participação ativa na aula, as tarefas deixarão de ser feitas, evidenciando um desinteresse que pode ser minimizado, no caso de haver um ensino contextualizado à realidade de cada aluno.

Discussão

Contextualizar o conhecimento a ser transmitido é mais que ensinar; é evidenciar suas origens, deslocar-se ao lado de sua evolução, mostrar sua finalidade na interpretação da realidade do aluno. Contextualizar o ensino da geografia é procurar aumentar a repercussão que o aprendizado pode ter na vida social e nos projetos de quem aprende.

Os professores, na maioria das vezes, acreditam que as explicações e as questões detalhadas e bem organizadas dos livros são os mais eficientes para o entendimento de seus alunos, mas nem sempre isso se constitui uma verdade, pois ao se trabalhar com fatos que envolvam assuntos do cotidiano de seus alunos a matéria torna-se bem mais fácil de ser assimilada (SANTOS, 2005).

Segundo Mizukami (2002) “é uma ilusão pedagógica os professores crerem que o

aprendizado dos alunos é alcançado com uma simples apresentação organizada dos conteúdos”.

Uma das maiores preocupações dos professores de geografia é relativa à quantidade de conteúdo. Defendem o conceito de que o conteúdo trabalhado é a grande prioridade, mesmo que isso se faça em detrimento de uma aprendizagem mais efetiva e interessante para o aluno. Difícilmente a maioria dos professores se convence de que o objetivo principal é o aproveitamento. Objetivo este que fica distante quando a aula tem a maior quantidade possível de atividades (CALLAI, 2002).

Existe em todo o Brasil uma constante preocupação com evolução e aperfeiçoamento do ensino da geografia. Não obstante o desinteresse dos alunos ser comuns às demais disciplinas tem sido mais efetivo no ensino da geografia, uma vez que os mesmos a consideram como enfadonha e desnecessária, que prejudica o domínio dos conteúdos, fator preocupante para os professores da área.

Segundo Moraes (2009), conhecer o contexto de uma disciplina quer dizer apropriar de condições de determinado conhecimento, ou de uma informação. A contextualização, ao lado da interdisciplinaridade, é objeto da divulgação através dos princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN e com condições fazer uma revolução no ensino. Parte-se da tese de que é preciso formar os alunos, provendo suas realizações, e para isso a escola deve ser mais que simples transmissora de informações.

Os PCN destacam que a contextualização se fundamenta em característica que é o fato de que qualquer conhecimento contém um vínculo entre sujeito e objeto (BRASIL 1997). Dessa forma quando o conhecimento é adquirido de modo contextualizado a escola isenta o aluno da condição de um espectador incapaz de operar uma escolha racional.

Afirma Kaercher (2003) que “contextualizar é o ato de colocar no contexto, ou seja, colocar alguém a par de alguma coisa; uma ação premeditada para situar um indivíduo em lugar no tempo e no espaço desejado”.

Contextualizar o ensino da geografia não é extinguir a técnica e o ato da compreensão, e sim transpor tais aspectos e chegar à compreensão de fatores externos, anulando os que usualmente são utilizados na escola (FONSECA, 2005). Os conteúdos devem ser compreendidos dentro da sua constituição histórica, social e cultural.

A partir destas colocações, afirma Andrade (2009) que se podem entender os motivos pelos quais existe no aluno uma rejeição relativa ao ensino da geografia. Muitas vezes a dificuldade se verifica diante dos conteúdos, considerando sua

apresentação de uma forma, quase sempre difícil de ser compreendida pelo aluno. Devem-se ressaltar aspectos e críticas dirigidas ao ensino com a finalidade de compreender o que se pretende com a contextualização no ensino em todas as disciplinas, em especial nas ciências que os alunos consideram com desinteressante.

Os PCN referem-se aos problemas provenientes do ensino tradicional: ações mecânicas e deficiência de significado, valorizando a memorização pura e simples sem a devida compreensão. Apregoa-se então que funciona o sistema transmissor da informação, no qual o aluno reproduz, por meio da memorização, passando a conviver com a certeza de que aprendeu.

Todas as etapas de transformação do saber são importantes, sem privilegiar uma em especial (CHEVALLARD, 2000). O conhecimento é o resultado do estudo de pesquisadores, estudo este que os levam a conhecer e depois repassá-lo ao professor que posteriormente vai conduzi-lo ao aluno.

No ato de ensinar, o conteúdo, além dos objetivos da utilização do saber passa por modificações no momento da criação de trabalhos teóricos que inclui o saber científico e os materiais pedagógicos. É o período em que o saber recebe um tratamento didático para ser trabalhado com os alunos.

A linguagem formalizada pelo conhecimento científico, dentro da contextualização passa por modificações, passando da linguagem técnica para uma linguagem mais simples e de coerência com a linguagem do aluno. Os elementos que perfazem um aprendizado da matemática, tais como o professor, e aluno e conhecimento, se encontram dentro do mesmo contexto. No entanto, pode haver interferência no trabalho do professor e escolha da metodologia (SANTOS, 2005).

Conclusão

Através da geografia aplicada nos anos iniciais do ensino fundamental, é possível conhecer o universo em que se vive, além de se entender a disciplina como formadora de elementos práticos para a vida. Não obstante isso, o ensino da geografia nesse período tem sido mal absorvido pelos alunos que demonstram um desinteresse total, considerando-a como não sendo objeto de atenção.

Para que tenha um valor de significação para o aluno, é preciso que o ensino da geografia seja edificado a partir da realidade de situações que os alunos vivenciam, levando em conta seus anseios e necessidades, não se desconsiderando sua inserção no meio social e sua cultura.

Este estudo propõe uma reflexão a respeito do valor didático da utilização da contextualização da geografia na sala de aula. Da mesma forma, buscou-se sugerir que a fundamentação dos conteúdos por meio da contextualização leva à funcionalidade da construção do conhecimento, considerando ainda que a contextualização proporciona ao aluno a evolução do conhecimento e o aproxima da realidade.

Na busca da confirmação do desempenho da contextualização, comprovou-se que existem sólidos indícios de que o aprendizado da geografia nos iniciais de ensino fundamental sem contextualização, não consegue libertar o aluno da indiferença ocasionada pelo ensino tradicional.

Referências

- ANDRADE, M. C. **Geografia, ciência da sociedade**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, **Parâmetros curriculares nacionais**. Geografia, Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CALLAI, H. C. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. São Paulo: Estudos brasileiros, 2002.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escolar e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2008.
- CHEVALLARD, Y. **A transposição da didática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FONSECA, M. C. F. **Por que ensinar geografia**. Belo Horizonte: Presença Pedagógica, 2005.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo; EPU, 2002.
- MORAES, W. H. **A geografia na escola**. São Paulo: Ática, 2009.
- PEREIRA, A. R. S. **Ensinando a geografia**. São Paulo: Moderna, 2006.
- KAERCHER, N. A. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Geógrafos Editoriais, 2003.
- SANTOS, D. **Conteúdo e objetivo pedagógico no ensino de geografia**. São Paulo: Livro Geográfico, 2005.

- VIANA, D. S. A. **A geografia no currículo do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2006.